

A FONOAUDIOLOGIA NO ITINERÁRIO DO CUIDADO À PESSOA TRANSGÊNERO NA REGIÃO DO VALE DO ITAJAÍ

Stella Maris Brum Lopes; Carina Gabrich
Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI
Santa Catarina

Palavras-Chave: Transgênero; Serviços de Saúde para Pessoas Transgênero; Experiência de Vida; Fonoaudiologia.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca compreender o itinerário do cuidado à pessoa transgênero, a opção pela utilização do termo itinerário do cuidado procura trazer uma perspectiva mais abrangente de dimensões físicas, psíquicas, sociais e culturais envolvidas na experiência de saúde e adoecimento¹.

Os itinerários do cuidado são constituídos pela junção de todos os movimentos desencadeados por sujeitos reconhecidos como pessoas com saber, sobre seu modo de viver e que organizam e interpretam suas necessidades buscando recursos^{1,2,3}.

Para a medicina, o sexo biológico é a referência para a determinação da identidade sexual dos sujeitos, porém qualquer desvio em relação a essa norma médica é compreendido como um transtorno, que pode ser tratado cirurgicamente adaptando o corpo ao que o sujeito entende ser⁴.

A importância do trabalho fonoaudiológico em conjunto com a equipe multiprofissional nessa mudança, pois a voz assume papel importante na identificação dos gêneros principalmente após a puberdade⁵. A partir da muda vocal, na adolescência, a ação hormonal ocasiona alterações no aparelho fonador que resultam em qualidades vocais distintas entre os sexos⁶. Esse dado coincide com o período em que os transexuais iniciam as buscas pelas transformações corporais⁷.

OBJETIVO

Compreender o itinerário do cuidado à pessoa transgênero na região do Vale do Itajaí. A pesquisa traz contribuições para a linha de estudos que entende que o cuidado fonoaudiológico deve ser fundado numa perspectiva de cuidado que articule saberes multidisciplinares, entendendo as necessidades dos sujeitos para além do corpo biológico⁸.

METODOLOGIA

O método de seleção dos sujeitos reconheceu que as pessoas poderiam se sentir constrangidas em relação à temática ou a sua própria identificação em relação à denominação transgênero, por este motivo a técnica utilizada para seleção foi a "Bola de neve". A cada pessoa indicada, foi realizada uma entrevista semiestruturada com perguntas abrangentes, que possibilitaram ao sujeito discorrer sobre o assunto por meio de uma conversa. Como critérios de inclusão, somente participaram aqueles sujeitos maiores de 18 (dezoito) anos e que se reconhecem como transgênero. Para a análise de dados foi realizada uma análise de conteúdo das entrevistas, na qual nos arquivos transcritos foram identificadas unidades de registro contendo as falas dos indivíduos, sendo possível visualizar os itinerários dos sujeitos⁹. Esses resultados foram organizados em categorias temáticas.

RESULTADOS

O itinerário é composto de auto identificação e realização de mudanças como vestimentas, nomeação, gestual, comportamento e voz.

A busca por auxílio se dá através do sistema não-formal via redes de apoio (rede social,

grupos LGBT), e estas redes mediam o acesso aos profissionais de saúde (clínico geral, endocrinologista, psicólogo, ginecologista).

O sistema público é acessado a partir de um estado mais avançado de harmonização ou por dificuldades de se manter no sistema privado. Todos no seu processo de mudança relatam a questão vocal, porém não identificam o fonoaudiólogo como um profissional que pode auxiliar este processo, sendo observada nos entrevistados variação vocal, pigarro etc. Cabe também ressaltar que a atuação fonoaudiológica vai além da questão vocal sob os aspectos orgânicos, mas sim na busca de uma produção vocal saudável e uma comunicação global eficiente.

Os itinerários revelam ações que podem colocar em risco a saúde, falta de acesso aos profissionais de saúde no SUS e um despreparo dos profissionais em geral para o acolhimento desta população. Há necessidade de mais estudos na área principalmente com os profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- XAVIER RB et al. Itinerários de cuidados à saúde de mulheres com história de síndromes hipertensivas na gestação. *Interface (Botucatu)* 2015;19(55): [1109-1120].
- AYRES JRMC. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. *Saude soc.* 2004. 13(3): [16-29].
- MARTINEZ HA. Os itinerários terapêuticos e a relação médico-paciente. *Universitat Rovira i Virgili*. Tradução de Virginia Jorge Barreto. 2006.
- SAMPAIO LLP, COELHO MTÁD. Transsexualidade: aspectos psicológicos e novas demandas ao setor saúde. *Interface (Botucatu)*. 2012; 16(42): [637-649].
- DRUMOND LB. Fonoaudiologia e Transgeneralização: A voz no processo de reelaboração da identidade social do transexual. In: XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social, Maceió, 2009.
- BEHLAU M. (Org.). *Voz: o livro do especialista*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. v. 1.
- ARÁN M, ZAIHAF S, MURTA D. Transsexualidade: corpo, subjetividade e saúde coletiva. *Psicologia & Sociedade*, 2008. 20(1): [70-79].
- CHUN RYS; NAKAMURA HY. Cuidado na Promoção da Saúde – Questões para a Fonoaudiologia. In: MARCHESAN IQ; SILVA HJ da; TOME MC. (orgs.) *Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia*. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.[744-749].
- SILVA AH; FOSSÁ MIT. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Dados em Big Data*, 2017. 1(1): [23-42].

